

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DAYANE TELES DA SILVA

**A Iniciação Esportiva do Voleibol para o Desenvolvimento Motor de Crianças
de 7 a 12 anos**

GOIÂNIA – GO
2022

DAYANE TELES DA SILVA

**A Iniciação Esportiva do Voleibol para o Desenvolvimento Motor de Crianças
de 7 a 12 anos**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito de avaliação da disciplina EFI 1612 – Monografia II, sob a orientação da Prof^a Ma. Luiza de Marilac Ribeiro Cardoso.

GOIÂNIA - GO
2022



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946.1021 | Fax: (62) 3946.1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 21 dias do mês de julho de 2022 reuniram-se na sala de apresentação 304, às 17:30 horas, a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): LUIZA DE MARILAC

Parecerista: MADE JUNIOR

Convidado(a): MARCELO DE CASTRO SPADA RIBEIRO

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física –
LICENCIATURA, do Acadêmico(a):

DAYANE TELES DA SILVA

Com o título:

**A INICIAÇÃO ESPORTIVA DO VOLEIBOL PARA O DESENVOLVIMENTO
MOTOR DE CRIANÇAS DE 7 A 12 ANOS**

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A () B () C () D

Coordenação do Curso de Educação Física.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Deus pela oportunidade de concluir mais uma etapa com êxito, pois, eu sei que sem ele nada disso seria possível. Agradeço à toda minha família, especialmente a minha mãe, Angelita, por todo esforço, confiança e dedicação durante minha trajetória de vida e universitária, este mérito não é somente meu, mas também dela e de todos os outros familiares que estiveram comigo. Aos meus amigos, pois sempre me apoiaram e incentivaram, comemorando cada conquista. Agradeço aos professores que de certa forma contribuíram para este projeto, entre eles, a minha orientadora Luiza de Marilac Ribeiro Cardoso, que persistiu, ensinou e me direcionou de forma ímpar, me motivando e se empenhando para que este trabalho fosse concluído, contribuindo não somente neste projeto, mas também profissionalmente.

RESUMO

O voleibol é um esporte que vem sendo ensinado nos diversos contextos de atuação do professor de educação física e a prática de seus fundamentos específicos pode proporcionar estímulos a variados movimentos que contribuem para um vasto campo de desenvolvimento motor. Desta forma, tem-se como objetivo averiguar as influências da iniciação esportiva do voleibol no desenvolvimento motor de crianças na faixa etária de 7 a 12 anos. Para construção deste trabalho, a metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica de natureza qualitativa, tendo como linha de pesquisa a área de Ciências do Esporte e da Saúde. Foi utilizado um recorde temporal transversal de artigos publicados em língua portuguesa nos últimos 10 anos, consultados nas plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Como resultados, encontrou-se que a maturação possui grande influência como fator desenvolvimentista, tendo em vista que a tarefa motora e o ambiente também fazem grande diferença na composição deste processo. Além disso, averiguou-se a importância dos diferentes métodos de treinamento, sendo eles analítico-parcial, global e misto, para assim, elucidar que a prática esportiva desde a infância é de extrema relevância para o desenvolvimento motor de crianças. Durante a infância é imprescindível a prática de atividades físicas, visto isso, como o voleibol pode influenciar no desenvolvimento motor de crianças?

Palavras-chaves: Voleibol. Iniciação esportiva. Desenvolvimento motor. Crianças.

ABSTRACT

Volleyball is a sport that has been taught in the different contexts of the physical education teacher's performance and the practice of its specific fundamentals can provide stimuli to various movements that contribute to a vast field of motor development. In this way, the objective is to investigate the influences of the sport initiation of volleyball on the motor development of children aged between 7 and 12 years. For the construction of this work, the methodology used was the bibliographic review of a qualitative nature, having as a research line the area of Sport and Health Sciences. A cross-sectional temporal record of articles published in Portuguese in the last 10 years was used, consulted on the Scientific Electronic Library Online (SciELO) and Google Scholar platforms. As a result, it was found that maturation has a great influence as a developmental factor, considering that the motor task and the environment also make a great difference in the composition of this process. In addition, the importance of different training methods, being analytical-partial, global and mixed, was investigated, in order to elucidate that sports practice since childhood is extremely relevant for the motor development of children. During childhood it is essential to practice physical activities, given that, how can volleyball influence the motor development of children?

Keywords: Volleyball. Sports initiation. Motor development. Children.

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 08 |
| 2 | REFERÊNCIAL TEÓRICO | 10 |
| 2.1 | Voleibol | 10 |
| 2.1.1 | História do Voleibol..... | 10 |
| 2.1.2 | Contextualização das Regras Iniciais do Voleibol..... | 10 |
| 2.1.3 | Contextos de Atuação do Voleibol..... | 10 |
| 2.1.4 | Fundamentos Específicos do Voleibol | 12 |
| 2.2 | Desenvolvimento motor | 13 |
| 2.2.1 | Habilidades motoras | 13 |
| 2.3 | Crianças de 7 a 12 anos | 15 |
| 2.4 | Processo de Ensino-aprendizagem dos Aspectos Técnicos e Táticos do Voleibol | 16 |
| 3 | METODOLOGIA | 17 |
| 3.1 | Tipo de Pesquisa | 17 |
| 3.2 | Técnica e Procedimento de Coleta de Dados | 17 |
| 3.3 | Resultados | 18 |
| 3.3.1 | Análises e Considerações | 22 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 26 |
| 5 | REFERÊNCIAS | 27 |
| | ANEXOS – termo de autorização de publicação de Produção Acadêmica | 29 |

INTRODUÇÃO

Por meio de práticas e processos pedagógicos, o voleibol possui um vasto campo de desenvolvimento motor e humano, haja vista que, seus fundamentos promovem melhorias no vocabulário motor e exigem do aluno alta concentração, proporcionando não só agilidade em seus movimentos, como também oportunidades de melhoria na cognição e em alguns aspectos afetivo sociais. De acordo com Kanz (2001), o voleibol busca auxiliar o indivíduo a possibilidades de conquistas motoras, além de melhorar o convívio social, permitindo a formação de cidadania e construção de conhecimentos.

O voleibol, por sua vez, de acordo com Bizzocchi (2000), foi criado a partir de um jogo italiano e se espalhou nos países latinos durante a idade média, sendo levado à Alemanha em 1893, onde ficou conhecido como *faust-ball*. Após dois anos, o esporte chega à América onde é adaptado e dá origem ao *volleyball*, sendo criado por Willian George Morgan.

O desenvolvimento motor, Segundo Gallahue (2013), é visto como um processo contínuo durante a vida do indivíduo, podendo ser classificado de acordo com domínios, estágios ou faixas etárias. Seu conceito abrange toda a mudança do desenvolvimento, podendo associar-se a mudanças positivas, como acontece dos anos iniciais de vida até ao alcance da fase da criança e ao adolescente, além de mudanças que acontecem durante o envelhecimento.

A Terceira Infância vem definida neste estudo por Papalia e Olds (2000), como o período de 6 a 12 anos, período este em que ocorrem grandes mudanças no comportamento e na autoestima, onde a criança se torna mais empática, deixando de ser egoísta como era caracterizado na sua fase anterior, se sensibilizando com problemas e atitudes dos outros ao seu redor. Seu desenvolvimento físico é mais lento e começam a se parecer com adultos.

Diante das abordagens feitas acima, problematiza-se esse estudo indagando como a prática de atividades físicas, provenientes da iniciação esportiva ao voleibol, podem influenciar no desenvolvimento motor durante a fase da infância?

Tem-se então como objetivo geral averiguar as influências da iniciação esportiva do voleibol no desenvolvimento motor de crianças, na faixa etária de 7 a 12 anos. Como objetivos específicos, citar as habilidades motoras específicas dentro dos fundamentos do voleibol; identificar diferentes métodos para o ensino do voleibol

priorizando e relacionando o desenvolvimento das habilidades motoras básicas e habilidades motoras específicas.

O estudo se enquadra na linha de pesquisa das Ciências do esporte e da saúde, sendo de natureza exploratória, buscando compreender a influência da iniciação esportiva do voleibol, de forma que seus fundamentos auxiliem no campo do desenvolvimento motor de crianças.

Desta forma, este trabalho possui grande importância no campo de iniciação esportiva com ênfase ao voleibol, sendo possível auxiliar professores no desenvolvimento de suas aulas, levando em consideração todos os benefícios motores que podem ser aplicados em sua fundamentação.

Para um melhor entendimento do estudo, serão abordados em seu referencial teórico, explicações, definições e opiniões de diferentes autores sobre o voleibol, sobre o desenvolvimento motor e as principais caracterizações específicas da faixa etária de criança entre 7 e 12 anos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Voleibol

Vem definido por Matos, Silva e Lopes (2005) como “um jogo que acontece em uma quadra dividida transversalmente ao meio, por uma rede suspensa, disputado por duas equipes (uma de cada lado da rede, com seis integrantes cada)”.

2.1.1 História do Voleibol

O voleibol, de acordo com Bizzocchi (2000), foi criado a partir de um jogo italiano e se espalhou nos países latinos durante a idade média, sendo levado à Alemanha em 1893, onde ficou conhecido como *faust-ball*. Após dois anos, o esporte chega à América onde é adaptado e dá origem ao *volleyball*, sendo criado por Willian George Morgan.

O objetivo do jogo é fazer com que a bola caia na quadra adversária, passando por cima da rede através de toques com as mãos. A bola é posta em jogo através do saque, efetuado pelo jogador de defesa direita, posicionado na zona de saque. Cada equipe pode dar três toques (além do bloqueio) para impedir que a bola toque o chão de sua própria quadra e jogá-la de volta à quadra adversária por cima da rede e no espaço compreendido entre as antenas, sendo que os jogadores não podem dar dois toques consecutivos na bola, ao menos se estiverem no bloqueio. Cada vez que a posse de bola for para a outra equipe, seus respectivos jogadores deverão mudar de posição (rodízio), ou seja, trocando as posições no sentido horário da quadra (DAIUTO, 1964; TEIXEIRA, 1995; BIZZOCCHI, 2000; BOJIKIAN, 2003; COSTA, 2003; CBV, 2006).

Segundo Diauto e Bizzochi (2000), em 1915 os órgãos governamentais sugerem que as escolas americanas pratiquem o voleibol durante as aulas de educação física. Em 1947 funda-se a *Internationale Volleyball Federation*, em português Federação Internacional de Voleibol (FIVB) e após dois anos ocorre o primeiro campeonato mundial dessa modalidade. No ano de 1964 o voleibol passa a fazer parte do programa dos Jogos Olímpicos.

2.1.2 Contextualização das Regras Iniciais do Voleibol

O voleibol obteve um contexto histórico bastante acentuado e no decorrer de sua criação houve -se algumas mudanças em suas regras e organização, desta forma,

Para efeito de conhecimento das primeiras especificações do Voleibol, destacamos que o número de participantes não era limitado, mas deveria haver a mesma quantidade dos dois lados. Os jogadores

fariam um rodízio de forma a garantir passagem de todos pela zona do saque, onde o fundamento deveria ser efetuado, com um dos pés sobre a linha de fundo da quadra, sempre que uma equipe cometesse uma falta. A primeira quadra media 15,35 metros de comprimento e 7,625 metros de largura. A rede possuía 0,61 metro de largura por 8,235 metros de comprimento, tendo uma altura do solo até a borda superior de 1,98 metros. A bola era confeccionada de uma câmara de borracha coberta de couro ou lona clara, portando uma circunferência de 67,5 centímetros e um peso variando entre 255 a 340 gramas. Em 1900, por conta da experiência de W. E. Day da ACM de Dayton, Estado de Ohio, os diretores levantaram a rede para 2,13 metros, padronizaram a bola e determinaram 21 pontos na composição de um set. No ano de 1912, a quadra passou a medir 18, 18 metros de comprimento por 10, 16 metros de largura, sendo divididos dois campos de 9,9 metros e a rede estabeleceu 2,28 metros de altura. Também ficou determinada a formação para o rodízio e cada partida com a disputa de dois sets. (JÚNIOR, 2001)

2.1.3 O Voleibol como Elemento da Cultura Corporal do Movimento

De acordo com o Coletivo de Autores (1992), o voleibol possui fundamentos que podem dar significados a diferentes jogos, de forma que respeite diferentes estágios de desenvolvimento do aluno e indique organização e regras que possam ser colocadas. Muitos jogos são provenientes do esporte em questão, contendo elementos técnicos e táticos mais simplificados que os jogos esportivos formais, dando origens a momentos lúdicos e independentes.

2.1.4 Contextos de Atuação do Voleibol

Ressalta-se o esporte dentro do ambiente escolar, ou como um componente do lazer e como esporte adaptado quando planejado para pessoas com necessidades especiais, dimensões essas determinadas por PAES (2002).

Tubino (2001), desde a sua primeira edição em 1991, aborda o esporte a partir de três manifestações: esporte-educação, que tem como meta o caráter formativo; esporte-participação, tendo como finalidades o bem-estar e a participação do praticante; esporte-performance, tendo como objetivo o rendimento de uma modalidade esportiva. Essa classificação também vem citada e reafirmada pela Lei nº 9.615, de 24 de março de 1998, mais conhecida como a Lei Pelé.

Uma nova manifestação, denominada esporte-formação, vem acrescida aos contextos de atuação da educação física, incluída no ano de 2015 pela Lei nº. 13.155, que diz se tratar da formação de novos praticantes para as mais variadas modalidades tanto em forma de lazer quanto na busca de formação de atletas, tornando assim uma quarta manifestação para o esporte.

De acordo com PAES (2002) os profissionais da área ao desenvolverem o esporte devem inicialmente verificar em qual cenário ele ocorrerá, qual o público a ser contemplado, para então definir os objetivos a serem atingidos e estabelecer as estratégias de trabalho.

2.1.5 Fundamentos Específicos do Voleibol

Existem alguns movimentos específicos para cada modalidade esportiva que representam seus gestos motores e que fazem parte das suas regras, tornando assim a prática de cada desporto caracterizada pelos tais gestos, entendidos como fundamentos específicos, tendo cada um as suas peculiaridades para fazer parte de um jogo.

No quadro 1, a seguir, são definidos os nomes de alguns fundamentos específicos do voleibol, seguidos pelo posicionamento do corpo e a caracterização do desenvolvimento do gesto corpóreo, adaptados de conceitos e explicações feitas por Darido (2013) e Borsari (2001).

Quadro 1 – Fundamentos Específicos do Voleibol

| FUNDAMENTO | POSICIONAMENTO DO CORPO | DESENVOLVIMENTO |
|------------|---|--|
| TOQUE | O executante deve estar totalmente sob a bola; com os membros inferiores afastados; braços semiflexionados de modo que os cotovelos fiquem um pouco acima da linha dos ombros e ligeiramente à frente do corpo; mãos afastadas com a palma levemente voltada para cima; dedos separados com o polegar ligeiramente voltado para baixo, formando "quase" um triângulo entre os polegares e os indicadores. | Quando for dado o toque na bola, todo o corpo deve participar do movimento. O contato será sutil com a parte interna dos dedos e uma pequena flexão dos punhos. A saída da bola das mãos do executante deve ser seguida por uma cadeia ritmada de movimentos para a direção tomada por ela com a extensão de braços, pernas e pés. |
| MANCHETE: | As pernas devem estar semiflexionadas, em afastamento lateral com um distanciamento semelhante à largura dos ombros e um pé ligeiramente à frente do outro. Os braços devem estar estendidos e unidos à frente do corpo; os dedos unidos de uma mão devem estar sobrepostos | O contato com a bola deve ser feito com os antebraços, entre os punhos e os cotovelos, superfície na qual a bola vai ser amortecida e direcionada. No final do movimento o corpo deve ser direcionado para onde foi enviada a bola. |

| | | |
|----------|---|--|
| | aos da outra, de forma que os polegares estendidos possam se tocar paralelamente. | |
| SAQUE: | Pés posicionados paralelamente; a perna contrária do braço que irá sacar deve ficar na frente; o tronco faz uma leve flexão para frente; a bola é segura à frente da mão que dará o saque enquanto o braço de ataque se estende para trás e para cima. | O braço de ataque é trazido estendido para a bola, que será golpeada e enviada para o campo adversário. Ao mesmo tempo, os membros inferiores se estendem e projetam o corpo à frente; a perna que estava posicionada atrás é naturalmente trazida para frente |
| BLOQUEIO | O bloqueio é feito com salto vertical. O jogador para junto à rede ou se desloca para o bloqueio. Este deslocamento pode ser lateral (pequeno deslocamento junto à rede), oblíquo (fora da rede e longe do local a bloquear) ou de frente (fora da rede e de frente para o local a bloquear). | Ao ser definido o bloqueio, movimenta-se em função da trajetória de onde a bola será atacada, influenciando altura e velocidade da levantada, característica do cortador e tipo de bloqueio que o jogador vai executar. Caso não tenha de se deslocar, salta antes ou junto com o cortador, nas bolas baixas, estendendo os braços em direção à bola ou à trajetória que ela vai tomar. |
| ATAQUE | A cortada é feita em suspensão; para a impulsão pode-se usar ou não a corrida (um, dois ou três passos). Quando se dá apenas um passo é para juntar os pés para o salto; no caso de dois passos, inicia-se com o direito, depois o esquerdo, unido o direito ao esquerdo para o salto; e no caso de três passos, inicia-se com o esquerdo, depois com o direito, e em seguida o esquerdo, unindo-se o direito para o salto, dá-se mais de três passos somente, quando o cortador estiver muito longe da rede. | O cortador deverá estar observando a bola, enquanto seu braço esquerdo está quase estendido para o alto, facilitando o equilíbrio do corpo em suspensão, no caso do caso do cortador destro. O ataque deverá ser de acordo com a levantada em função da trajetória que se quer imprimir à bola. Inicia-se pela extensão do braço direito, seguido de puxada para frente, auxiliado pelo tronco, que faz a rotação no sentido contrário, com a puxada para trás do braço esquerdo. |

Fonte: Próprio autor adaptado de Darido (2013) e Borsari (2001).

2.2 Desenvolvimento Motor

Segundo Gallahue (2013), o desenvolvimento motor pode ser definido como processo contínuo durante a vida do indivíduo, sofrendo diferentes classificações de acordo com domínios de comportamento, fases e estágios nas mais variadas faixas etárias.

As mudanças do desenvolvimento associam-se a mudanças positivas, que acontecem desde os anos iniciais de vida até a fase da criança ao adolescente, assim

como também acontecem com as mudanças e perdas que acometem a fase de envelhecimento.

2.2.1 Habilidades Motoras

De acordo com Gallahue (2013), as habilidades motoras fundamentais (HMFs) ou habilidades motoras básicas, são definidas em três categorias de movimento, sendo elas, habilidades locomotoras, habilidades manipulativas e habilidades estabilizadoras. As habilidades locomotoras referem-se aos movimentos que indiquem mudança na localização do corpo em relação a um ponto fixo na superfície. As habilidades manipulativas baseiam-se em atividades, onde o indivíduo executa tarefas de arremesso, recepção e costura. As habilidades estabilizadoras indicam qualquer movimento no qual algum grau de equilíbrio seja necessário.

O desenvolvimento das HMFs é essencial para o alcance da proficiência em vários esportes, jogos e danças de uma cultura. Elas consistem em blocos básicos para um movimento eficiente e efetivo e oferecem às crianças modos de explorar os seus ambientes, de adquirir conhecimentos sobre o mundo ao seu redor. As HMFs em desenvolvimento podem ser consideradas como letras ou caracteres de um alfabeto em uma cartilha para aprendizes. Esses caracteres fornecem a base para o aprendizado das palavras (habilidades motoras combinadas), que depois permitirão às crianças a produção de sentenças e parágrafos (habilidades esportivas e sequências de dança específicas) por meio da reestruturação das letras em várias combinações. (GALLAHUE, 2013 p.208).

Gallahue (2013) conceitua as habilidades do movimento especializado ou habilidades motoras específicas como padrões de movimentos fundamentais, refinados e combinados, de forma que, são utilizados para execução de fundamentos esportivos e deslocamentos complexos e específicos.

A seguir, vem apresentados no Quadro 2 alguns elementos considerados fundamentos básicos do voleibol, que foram distribuídos nas três categorias de movimentos classificadas por Gallahue (2013), onde o autor os denomina como habilidades do Movimento Especializado.

Quadro 2 – Habilidades do Movimento Especializado do Voleibol

| MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS | HABILIDADES DO MOVIMENTO ESPECIALIZADO |
|-------------------------|--|
| MANIPULAÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> • Saque por cima • Saque por baixo • Set • Mergulho • Cortada • Manchete |
| LOCOMOÇÃO | <ul style="list-style-type: none"> • Movimento lateral • Para a frente • Para trás • Para diagonal • Cortada |
| ESTABILIDADE | <ul style="list-style-type: none"> • Encontrados no jogo em geral (alongamento, giro, mudança de direção, queda, alcance) • Mudanças rápidas de velocidade, nível e direção do movimento |

Fonte: Próprio autor adaptado de Gallahue (2013)

2.3 Crianças de 7 a 12 anos

De acordo com Papália (2013) em seus estudos sobre o desenvolvimento humano, considera a idade de 6 a 12 anos que é denominada Terceira Infância. Durante esse período, a criança consegue desenvolver conceitos mais complexos, ganhar compreensão e controle emocional, seu crescimento é mais lento e começam a se assemelhar com adultos. As habilidades motoras nessa fase começam a melhorar e suas brincadeiras se tornam relativamente formais e organizadas, promovendo desenvolvimento de agilidade e competência social.

Papália (2013) aborda a teoria de Piaget (1937) apresentando alguns aspectos cognitivos referente ao estágio operatório-concreto, onde, as crianças “fazem uso de operações mentais para resolver problemas concretos (reais)”.

Na teoria de Gallahue (2013), entre os 7 e 14 anos denomina-se a “Fase do Movimento Especializado”, dividida em três estágios, sendo eles, estágio de transição, estágio de aplicação e estágio de utilização ao longo da vida. O estágio de aplicação ressalta que entre os 7 e 8 anos a criança utiliza suas habilidades de movimento para executar habilidades especiais dentro de ambientes esportivos. Já o estágio de aplicação é o período de 11 a 13 anos, sendo o momento em que a criança consegue desenvolver suas habilidades especiais de forma específica e tomar decisões

conscientes dentro de ambientes esportivos. O estágio de utilização ao longo da vida se inicia aos 14 anos, se caracteriza pela utilização de movimentos adquiridos nas fases anteriores e se refina de acordo com sua aplicação durante a rotina do indivíduo.

No aspecto psicossocial, Erikson (1982) apud Papália (2013) considera como quarto estágio de sua teoria o conflito entre produtividade versus inferioridade, onde, a criança obtém “uma visão de si mesmo como capaz de dominar certas habilidades e realizar tarefas”, sentindo-se diferente e se retraindo ao ser comparada com outras crianças ao seu redor.

2.4 Processo de Ensino-aprendizagem dos Aspectos Técnicos e Táticos do Voleibol

A palavra “método” é definida por Libâneo (2002) apud Silva (s/d) como uma forma de condução do professor até o objetivo final do aluno, ou seja, diz respeito a uma ação do professor com o objetivo de transferir uma aprendizagem ao aluno para que haja uma compreensão em função do conteúdo proposto.

Desta forma, o autor Silva (s/d) define o método analítico-parcial como ensino de habilidades técnicas a partir de exercícios e atividades por processos pedagógicos, ou seja, dividido em diferentes partes e aspectos, partindo das tarefas mais simples para as mais complexas. Desta forma, esse método tem como objetivo o desenvolvimento técnico e aplicado ao ato motor, visando aperfeiçoar os movimentos minuciosamente para que haja uma padronização entre eles.

Outro método destacado pelo autor Silva (s/d) é o método global, que tem como objetivo proporcionar a aprendizagem do aluno por meio do jogo, de forma que se permita diferentes vivências em contato com o esporte. Este método faz a união dos fundamentos técnicos e táticos motivando o aluno a praticar o esporte continuamente. A grande desvantagem é de não poder realizar a correção dos alunos de forma individual, atrasando assim o desenvolvimento dos alunos praticantes do esporte em questão.

O terceiro método, citado pelo autor Silva (s/d) o método misto, que tem como objetivo desenvolver primeiramente a técnica para depois o jogo. Este método permite ao professor corrigir seus alunos de maneira individual, possibilitando correções durante os exercícios propostos.

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

Esse projeto tem como linha de pesquisa a área de Ciências do Esporte e da Saúde, pois tem como objetivo retratar a importância do voleibol no campo do desenvolvimento motor, de forma que se desenvolva uma melhora na coordenação motora de crianças de 8 a 12 anos. Desta forma,

Na Linha de Pesquisa em Ciências do Esporte e Saúde – CES os objetos de estudos configurar-se-ão em temáticas relacionadas com o treinamento corporal e as suas diferentes possibilidades, sobretudo, o esporte, a relação com a saúde, o desenvolvimento do fitness e wellness, as atividades relacionadas aos diferentes grupos portadores de necessidades especiais, assim como, o desenvolvimento motor nas diversas faixas etárias e as influências biopsicossociais sobre as pessoas que não praticam exercícios. (NEPEF/EFPH/PUCGO, 2014, p.4)

De natureza qualitativa, busca identificar na literatura científica atualizada a influência do voleibol no campo do desenvolvimento motor de crianças, conseguindo assim, enriquecer a temática. De acordo com Lakatos (2003), a metodologia em questão busca uma análise detalhada, além de descrever o fenômeno estudado.

O projeto tem como tipo de pesquisa bibliográfica narrativa, buscando compreender a influência da iniciação esportiva do voleibol, de forma que seus fundamentos auxiliem no campo do desenvolvimento motor de crianças.

O enfoque paradigmático contempla a abordagem materialismo histórico-dialético, sendo definido por Pires (1997) como movimento do pensamento ao longo da história. Podendo ser utilizado por educadores para superar a realidade aparente, permitindo a busca por uma realidade educacional concreta, bem pensada e compreendida em todos os seus vários e diversos aspectos, mesmo os contraditórios.

3.2 Técnica e Procedimento de Coleta de Dados

Neste estudo, utiliza-se um recorde temporal transversal incluindo artigos publicados em língua portuguesa nos últimos 10 anos nas plataformas *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e Google Acadêmico. Foram encontrados 4.420 artigos envolvendo os descritores: Voleibol, desenvolvimento motor, crianças e iniciação esportiva. Quando submetidos a um recorte temporal dos últimos 10 anos,

restaram 3.270 artigos. Porém ao ler os títulos dos mesmos, foram eliminados aqueles que não abordaram diretamente a temática desse estudo, pois foi possível analisar que nem todos continham relação com o tema proposto, sendo ele, a Iniciação Esportiva do Voleibol para o Desenvolvimento Motor de Crianças de 7 a 12 anos. Foram escolhidos então apenas os primeiros 8 artigos vistos como adequados para serem analisados e discutidos neste estudo.

3.3 Resultados

Tabela 1 – Resumo de Artigos

| Autores | Tema | Metodologia | Objetivo | Resultado | Conclusão |
|---|---|---|--|---|--|
| Oliveira, H. A. A. <i>et. al</i> (2020) | Análise do Desempenho Motor em Alunos de Voleibol do Colégio Cristo Rei | A amostra foi composta por 29 alunas, com idade de 11 a 16 anos, praticantes de voleibol do colégio Cristo Rei, em Patos - PB | Analisar o desempenho motor de alunas de voleibol do colégio Cristo Rei. | No teste de salto horizontal as atletas de maior idade, apresentaram melhores resultados, já os alunos de 16 anos tiveram dados significantes, sendo os alunos de 11 anos demonstraram dificuldades no teste. No teste de arremesso os resultados apontam que os alunos de 13 e 14 anos tiveram os melhores resultados no teste de força de membros superiores, os alunos de 11 anos não apresentaram resultados significativos no teste, os jovens de 13 a 16 anos apresentaram o maior nível de força, por ter maturação mais avançada. Foi encontrada significância na flexibilidade dos alunos de 14 anos, os alunos de 16 anos demonstraram uma baixa flexibilidade na pesquisa, Os atletas mais jovens mostraram um melhor resultado sobre a flexibilidade, tendo influência positiva no desempenho motor dos jovens atletas de voleibol. | Os níveis do desempenho motor têm tamanha influência sobre a força desses jovens atletas, tanto dos membros superiores como dos membros inferiores. Sobre as idades, os atletas com idade mais avançados demonstraram os melhores resultados no teste de salto horizontal, no teste de força (arremesso de medicine-ball os alunos de 13 e 14 anos quem obterão os melhores resultados, no teste de flexibilidade os alunos de 14 anos demonstraram maior flexibilidade. |
| Fraga, J. V. S. <i>et. al</i> | Influência da Iniciação ao | A amostra contou com a | Investigar a influência | Após a realização do pré-teste, foram ministradas | Suas atividades |

| | | | | | |
|----------------------------|---|---|---|---|---|
| (2021) | Voleibol na Aptidão Física e Desempenho Motor de Crianças do Quarto ano do Ensino Fundamental | participação de 26 crianças de ambos os sexos, das quais 12 meninos e 14 meninas, oriundas da escola EMEB Senador de Matos Muller. Utilizou-se os testes do Proesp: flexibilidade, agilidade, velocidade e força explosiva. | da iniciação ao voleibol na aptidão física e desempenho motor em crianças do quarto ano do ensino fundamental. | 15 aulas, duas vezes por semana, comparando com resultados, no pós-teste. Observou-se, portanto, aumento da aptidão física e habilidades motoras, o que sugere que a prática do voleibol pode influenciar de maneira positiva nas aulas de educação física escolar. | contribuíram de maneira positiva para o aumento das habilidades motoras e aptidão física. Desta forma, este trabalho foi essencial para demonstrar a importância de se introduzir o voleibol utilizando jogos pré-esportivos e lúdicos, nas aulas de educação física escolar. |
| Castro A. S. et. al (2021) | Voleibol Contribuindo para o Desenvolvimento Social e Físico de Crianças e Adolescentes Residentes em Lavras-MG / Projeto VivaVôlei | Pesquisa bibliográfica, no ano de 2021, na cidade de Lavras (MG) | Possibilitar o desenvolvimento de habilidades sociais, coordenativas, psicológicas e técnicas da modalidade para as crianças e adolescentes praticantes de Voleibol residentes na cidade de Lavras/MG | Os participantes do projeto têm apresentado progresso na coordenação motora, aumento da flexibilidade e fortalecimento muscular | Sabe-se que o esporte tem um "poder" social com crianças e adolescentes, buscando ajudar na inserção social, no afastamento da criminalidade e no originar de novas oportunidades. Em virtude do que foi mencionado, o esporte possui um papel fundamental na vida de seus participantes, fato esse que vem se cumprindo no Projeto VivaVôlei – Núcleo Marcelle/UFLA. |
| Nunes, A. S. Et. al (2011) | O Efeito das Aulas de Voleibol na Melhora da Coordenação Motora de Crianças de Anos Iniciais | Este estudo teve como amostra 37 escolares (20 do sexo feminino e 17 do sexo masculino), estando na faixa etária de 9 a 10 anos e 11 meses, | Mensurar o nível de coordenação motora de crianças de 9 a 10 anos e 11 meses, de duas escolas públicas do município de | Em relação aos testes o grupo G1 obteve os melhores resultados em todas as tarefas, apresentando classificação final com média mais alta. Em contrapartida o grupo G2 obteve a classificação mais baixa, apresentando | A partir dos resultados, constatou-se que o grupo G1 se sobressaiu em relação aos grupos G2 e G3, no qual G2 obteve a menor média, |

| | | | | | |
|---|---|---|--|--|--|
| | | matriculados na 4ª série em duas escolas públicas do município. A amostra foi dividida em 3 grupos: o grupo G1 constituído de 14 alunos, grupo G2 composto de 9 alunos, ambos da mesma escola, e grupo G3 composto de 14 alunos de outra escola. | Santo Ângelo. | média inferior ao grupo G1 e G3, sendo os grupos G1 e G2 pertencentes a mesma escola, e tendo a mesma realidade escolar. | demonstrando que o G1 vivenciou mais experiências de movimento nas aulas educação física, oferecendo assim para as crianças um melhor desenvolvimento da coordenação motora. |
| Araújo, N. D. <i>et. al</i> (2021) | Iniciação esportiva para escolares: os impactos na coordenação e no desempenho motor após um programa de ensino | Participaram 40 crianças (grupo experimental e controle) com idade entre oito e 10 anos, de ambos os sexos. Durante 17 sessões, os sujeitos vivenciaram os conteúdos inerentes às propostas metodológicas, que tiveram sua concordância e coerência comprovados pela categorização das aulas. | Identificar os impactos das propostas metodológicas, Iniciação Esportiva Universal e Escola da Bola, sobre o nível de coordenação motora e desenvolvimento motor de alunos participantes de aulas de Educação Física escolar | A aprendizagem incidental foi capaz de provocar melhorias na coordenação motora e no desenvolvimento motor, com grande efeito após a intervenção e aumento de chances de alteração das classificações propostas pelos testes aplicados. | Conclui-se que os resultados dos impactos grandes após a intervenção e da chance de alteração da classificação, em sua maioria, reforçam a melhoria dos níveis de coordenação motora e desenvolvimento motor. |
| Mendonça, D. H. L. <i>et. al</i> (2021) | O Efeito do Treinamento de Voleibol na Melhoria da Coordenação Motora em Estudantes de uma Escola Privada | O estudo analisou a influência do voleibol no processo de desenvolvimento motor, em 30 alunas com idades entre 10 e 17 anos praticantes de voleibol do Colégio Cristo Rei através da bateria de testes KTK. | Descrever o desenvolvimento motor em alunas praticantes de voleibol do Colégio Cristo Rei da cidade de Patos -PB | As alunas foram divididas de acordo com a faixa etária: G1 (10-11 anos), G2 (12-14) e G3 (15-17 anos). Foi possível evidenciar que as alunas com idade de 15-17 anos, apresentaram melhor desenvolvimento durante as aulas devido frequência superior de treinamento. Evidenciando que conforme, a idade das meninas fosse aumentando, os valores médios do teste KTK também aumentavam. | A partir dos resultados, constatou-se que o grupo com maior idade (G3) se destacou em relação ao grupo aos grupos de menor idade (G1 e G2), no qual G1 obteve um menor desempenho, o G2 teve um desempenho moderado, demonstrando que o G3 |

| | | | | | |
|-----------------------------------|--|---|---|--|--|
| | | | | | vivenciou mais experiências de movimento na prática do voleibol, oferecendo assim para as alunas um melhor desenvolvimento da coordenação motora. |
| Silva, C. S. <i>et al</i> (2021) | Aspectos Motores do Desenvolvimento Motor e a Participação Esportiva Sistematizada em Crianças dos 6 aos 10 Anos de Idade: Uma Revisão Narrativa | Foi realizada a revisão narrativa de estudos clássicos da área e de estudos pesquisados nas bases eletrônicas PubMed, ERIC, Cochane e Web of Science, sem distinção de período de publicação. | Compilar informações sobre os aspectos motores do desenvolvimento motor e analisar a relação dos mesmos com a participação esportiva sistematizada em crianças dos 6 aos 10 anos de idade | No primeiro sub tópico, foram descritas teorias importantes que compreendem os aspectos motores do desenvolvimento motor nas fases da infância, principalmente na fase da segunda infância, aproximadamente dos 6 aos 10 anos de idade. No segundo e último sub tópico, revisou-se a relação entre os aspectos motores e a participação esportiva sistematizada, em especial, considerando a coordenação motora como uma condição importante para a aquisição das habilidades motoras. | As evidências observadas ao longo da revisão destacam que a prática esportiva sistematizada associada aos benefícios dos anos de experimentação, devem ser levadas em consideração para compreender melhor o comportamento dos aspectos motores do desenvolvimento motor, em especial ao se considerar a fase da combinação dos movimentos como responsável pelo ganho de complexidade e diversidade dos movimentos. |
| Bilibio, H. H <i>et al</i> (2017) | Desempenho motor de crianças praticantes de atividades esportivas | Foi utilizado o TGMD-2 (Test of Gross Motor Development) de Ulrich (2000), para analisar o nível de desempenho motor de 26 crianças entre oito e dez anos | Avaliar o desempenho motor de crianças que praticam atividades esportivas em um clube esportivo de Cascavel/PR | Em geral a prática esportiva dentro da frequência realizada pode estar sendo insuficiente para essas crianças avaliadas, pois supõe que os professores esperam que essas crianças que procuram uma prática esportiva já apresentem suas habilidades motoras | Concluiu-se que as crianças que praticam atividades esportivas deste estudo apresentaram resultados abaixo da média no desempenho |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| | | de idade, praticantes de atividade esportivas em um clube esportivo. | | fundamentais proficientes, e que estão em condições de iniciar nas habilidades motoras específicas de sua respectiva modalidade. | motor grosso e no controle e objetos e na média para a idade na locomoção. |
|--|--|--|--|--|--|

Fonte: Próprio Autor

3.3.1 Análise e considerações

No primeiro artigo, do autor Oliveira, H. A. A. *et. al* (2020) com o tema “Análise do Desempenho Motor em Alunos de Voleibol do Colégio Cristo Rei”, visando analisar o desempenho motor de alunas de voleibol, tendo ao final como resultado níveis de flexibilidade, onde, atletas mais jovens mostraram um melhor desenvolvimento, tendo influência positiva no desempenho motor dos jovens atletas de voleibol, enquanto nos exercícios de força os atletas mais velhos obtiveram os melhores resultados em decorrência da maturação mais avançada.

Após a leitura do artigo, é possível correlacionar os resultados de Oliveira (2020) com Gallahue (2012), quando traz em sua obra a afirmação que a flexibilidade entre crianças do sexo masculino e sexo feminino, identificando a média dos escores favorecia claramente as meninas, onde elas tendiam a ser um pouco mais flexíveis do que os meninos em todas as idades, mostrando assim, pouca melhora, mas nenhuma delas regredia, o que pode justificar o fato das meninas de 15 e 16 anos apresentarem um grau de flexibilidade menor. Com relação ao ganho de força em jovens atletas de 13 a 16 anos os níveis de maturação avançados por si só justificam a melhoria nos ganhos de força, conforme Tourinho (1998), a maturação biológica alcança níveis intensos de modificação durante a puberdade, com diferentes mudanças morfológicas e fisiológicas que acontecem durante o crescimento, isso em decorrência da transformação das gônadas, passando do estágio infantil ao adulto. Com isso, a puberdade se manifesta por um “surto” no crescimento, desenvolvimento das gônadas dos órgãos e características sexuais secundárias, mudanças na composição corporal e o desenvolvimento do sistema cardiorrespiratório, desta forma, ocasionando no ganho de força.

No segundo artigo, do autor Fraga, J. V. S. *et. al* (2021) com o tema “Influência da Iniciação ao Voleibol na Aptidão Física e Desempenho Motor de Crianças do Quarto Ano do Ensino Fundamental”, o artigo utilizou como instrumento de avaliação, os testes do Proesp: flexibilidade, agilidade, velocidade e força explosiva. Após a

realização do pré-teste, foram ministradas 15 aulas, duas vezes por semana, comparando com resultados, no pós-teste. Observou-se, portanto, aumento da aptidão física e habilidades motoras, sugerindo assim, que a prática do voleibol pode influenciar positivamente no ganho nas aulas de educação física escolar.

De acordo com Tozetto (2010), as escolinhas de iniciação esportiva apresentam estratégias efetivas para melhora e manutenção dos níveis de aptidão física em crianças e adolescentes, porém, cada modalidade irá exigir do aluno um conhecimento específico durante o treino, desta forma, o treinamento deve estar adequado ao nível de desenvolvimento motor e psicológico dos jovens.

No terceiro artigo, o autor Castro A. S. *et. al* (2021), traz como tema “Voleibol Contribuindo para o Desenvolvimento Social e Físico de Crianças e Adolescentes Residentes em Lavras-MG / Projeto VivaVôlei”, onde foram encontrados como resultados da pesquisa em campo um progresso na coordenação motora, aumento da flexibilidade e fortalecimento muscular dos alunos. Esse artigo se correlaciona com o sexto artigo dessa mesma tabela, de Araújo N. D. *et. al* (2021), tendo como tema a “Iniciação esportiva para escolares: os impactos na coordenação e no desempenho motor após um programa de ensino”, onde traz a afirmação de que é possível perceber que a aprendizagem de esportes coletivos traz melhorias na coordenação motora e no desempenho motor de seus praticantes.

No quarto artigo, de Nunes, A. S. *Et. al* (2011), traz como tema “O Efeito das Aulas de Voleibol na Melhora da Coordenação Motora de Crianças de Anos Iniciais”, tendo como principal objetivo mensurar o nível de coordenação motora de crianças de 9 a 10 anos e 11 meses, de duas escolas públicas do município de Santo Ângelo, a amostra foi dividida em 3 grupos, sendo eles, o grupo G1 constituído de 14 alunos, Grupo G2 composto de 9 alunos, ambos da mesma escola, e grupo G3 composto de 14 alunos de outra escola. Em relação aos testes, o grupo G1 obteve os melhores resultados em todas as tarefas, apresentando classificação final com média mais alta. Em contrapartida o grupo G2 obteve a classificação mais baixa, apresentando média inferior ao grupo G1 e G3, sendo os grupos G1 e G2 pertencentes a mesma escola, e tendo a mesma realidade escolar.

A afirmação acima retrata as fases de desenvolvimento motor propostas por Gallahue (2012), durante essa fase de 9 anos em que as crianças se encontram na fase de habilidades motoras especializadas, se destacando pelas primeiras tentativas de refinamento e combinação de padrões motores maduros, entendendo que durante

essa fase, começa-se a compreender a ideia de habilidades de desempenho esportivo.

O quinto artigo selecionado de Araújo, N. D. *et. al* (2021) traz como tema a “Iniciação esportiva para escolares: os impactos na coordenação e no desempenho motor após um programa de ensino”, tendo como principal objetivo identificar os impactos das propostas metodológicas, Iniciação Esportiva Universal e Escola da Bola, sobre o nível de coordenação motora e desenvolvimento motor de alunos participantes de aulas de Educação Física escolar. Com relação aos resultados, é possível perceber que a aprendizagem incidental foi capaz de provocar melhorias na coordenação motora e no desenvolvimento motor, com grande efeito após a intervenção e aumento de chances de alteração das classificações propostas pelos testes aplicados.

Lages *et. al* (2021) afirmam que durante as atividades esportivas, a utilização da bola em determinadas intervenções auxilia no ganho de coordenação motora. Desta forma, “os elementos constitutivos para se realizar uma ação coordenada se apoiam nas exigências da coordenação com bola, isto é, considera-se a interação dos elementos de pressão da motricidade (tempo, precisão, organização, simultaneidade, variabilidade e carga) e de elaboração de informação sensorial (sentido visual, auditivo, tátil, cinestésico, vestibular) na realização da ação”.

No sexto artigo, de Mendonça, D. H. L. *et. al* (2021), o autor traz como tema o “Efeito do Treinamento de Voleibol na Melhoria da Coordenação Motora em Estudantes de uma Escola Privada”, tendo como objetivo principal, descrever o desenvolvimento motor em alunas praticantes de voleibol do Colégio Cristo Rei da cidade de Patos-PB. Como resultado, o autor evidencia que as alunas com idade de 15-17 anos, apresentaram melhor desenvolvimento durante as aulas devido frequência superior de treinamento, identificando que, conforme a idade das meninas fosse aumentando, os valores médios do teste KTK também aumentavam. Os resultados encontrados neste artigo se correlacionam ao primeiro artigo dessa mesma tabela, sendo ele “Análise do Desempenho Motor em Alunos de Voleibol do Colégio Cristo Rei”, que também traz como resultado a melhora do desempenho motor de jovens atletas durante as aulas de voleibol.

No sétimo artigo, do autor Silva, C. S. *et. al* (2021), tendo como tema os “Aspectos Motores do Desenvolvimento Motor e a Participação Esportiva Sistematizada em Crianças dos 6 aos 10 Anos de Idade: Uma Revisão Narrativa”, o

autor traz como principal objetivo compilar informações sobre os aspectos motores do desenvolvimento motor e analisar a relação dos mesmos com a participação esportiva sistematizada em crianças dos 6 aos 10 anos de idade. O fato de a criança praticar atividades esportivas sistematizadas permite vivenciar um vasto campo de movimentos que se associam à uma melhora da coordenação motora global e habilidade motora, além de aspectos fundamentais para o desenvolvimento motor.

Desta forma, Meinel & Schanabel (1984) apud Oliveira (2002), citam a importância do desenvolvimento de diferentes formas de movimentos esportivos para fase escolar, como as combinações do saltar e correr, lançar e pegar, de forma que se possibilite entender que na multiplicidade dos movimentos ainda falta nas crianças constância espacial, temporal, dinâmica e no rendimento dos movimentos para uma melhor performance. No entanto, após o período de aquisição de inúmeros padrões motores fundamentais, faz-se necessário um aprimoramento de habilidades para realizar diferentes combinações entre esses padrões de movimento.

No oitavo artigo, do autor Bilibio, H. H *et al* (2017), tendo como tema o “Desempenho motor de crianças praticantes de atividades esportivas”, o autor traz como principal objetivo avaliar o desempenho motor de crianças que praticam atividades esportivas em um clube esportivo de Cascavel/PR. Como resultados, encontrou que as crianças avaliadas neste estudo estão abaixo da média no desempenho motor grosso, ou seja, estão apresentando *déficit* nas habilidades motoras básicas como o saltar, arremessar, correr e apanhar.

Neris, Tkac e Braga (2012) concordam com os resultados encontrados pelo autor e afirmam que isto pode ocorrer em decorrência dos padrões motores utilizados no esporte praticado, apenas desenvolvendo os membros superiores, deixando a desejar no desenvolvimento de atividades motoras para membros superiores. Além disso, Oliveira (2002) afirma que existem várias etapas de aquisição de habilidades motoras ao longo da vida, no qual o surgimento de padrões fundamentais de movimento, juntamente com o trabalho de atividades motoras concretas na educação física, se torna essencial para o desenvolvimento da criança.

Desta forma, o autor Fraga (2012) traz como conclusão que o voleibol pode influenciar positivamente no desenvolvimento motor de criança, possibilitando um aumento das habilidades motoras e na aptidão física das crianças praticantes do esporte em questão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude do que vem mencionado neste trabalho, verifica-se que a iniciação esportiva do voleibol possui um papel fundamental na melhora do desenvolvimento motor de crianças de 7 a 12 anos, sendo possível comprovar que a maturação possui grande influência como fator desenvolvimentista, tendo em vista que a tarefa motora e o ambiente também fazem grande diferença na composição deste processo, reafirmando assim a teoria de Gallahue (2013) quando cita a análise transacional das causas do desenvolvimento motor.

O mesmo autor traz parte desta afirmação relatando a fase de habilidades motoras especializadas, englobando crianças de 7 a 14 anos, fase esta, onde as crianças já possuem um padrão motor relativamente maduro e por isso já conseguem compreender e executar algumas habilidades de desempenho esportivo de forma básica e não tão complexa, enfatizando assim, a importância da causa maturacional.

Observa-se a importância do professor de educação física ter o conhecimento necessário dos diferentes métodos aplicados durante as aulas de iniciação esportiva ao voleibol, sendo eles, o método analítico-parcial, global e misto, para conseguir assim, desenvolver uma aula dinâmica e intuitiva de acordo com cada faixa etária, podendo respeitar a demanda motora dos alunos praticantes do esporte em questão.

A partir dos estudos levantados neste trabalho, também faz-se necessário elucidar a questão sobre o desenvolvimento motor de membros superiores e inferiores durante os treinos de iniciação esportiva, onde, é possível evidenciar que em treinos de futsal, como citado pelo autor Bilibio (2017) muitos alunos apresentam *déficits* nas habilidades motoras de membros superiores, da mesma forma, no voleibol onde crianças apresentam dificuldades em trabalhos motores de membros inferiores, ressaltando assim, a importância de uma ampla aplicação de atividades motoras para o corpo como um todo.

Com isso, pode-se perceber que a prática esportiva desde a infância é de extrema relevância para o desenvolvimento motor de crianças, proporcionando melhorias na coordenação motora e no desempenho motor de seus praticantes.

Desta forma, sugere-se maiores estudos sobre o tema, contemplando metodologias com pesquisa de campo que possam reafirmar as conclusões abordados neste trabalho.

REFERÊNCIAS

BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação a competição**. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.

BOJIKIAN, J. C. **Ensinando Voleibol**. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2003.

BRASIL . Congresso Nacional. **Lei nº 9615** de 24 de março de 1998 – Disponibilizada em [http://www.planalto.gov.br > ccivil_03 > leis](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis). Acesso em 22 de março de 2022.

BRASIL . Congresso Nacional. **Lei nº 13.155**, de 4 de agosto de 2015. = Disponibilizada em <http://www.planalto.gov.br> . Acesso em 23 de março de 2022

DA SILVA, J.V. Pedagogia do Esporte. Disponibilizada em catálogo SAGAH – <http://www.catálogo.grupoa.education>. Acesso em 28 de março de 2022.

FONSACA, K.; ARAÚJO, LIMA, D. S. **Desenvolvimento cognitivo: um estudo de caso na segunda infância**. In: X congresso nacional de educação–EDUCERE & I seminário internacional de representações sociais, subjetividade e educação–SIRSSE.

GALLAHUE, D.; OZMUN, J.; GOODWAY, J. **Compreendendo o Desenvolvimento Motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7ª edição, Porto Alegre: AMGH, 2013

GUTIERREZ, J. P. M.. Os saberes corporais nas aulas de educação física: **identificação e análise do desenvolvimento técnico e tático dos estudantes em jogos de voleibol**. 2018.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 4. ed. Ijuí: Unijuí, 2001.

LAGES, E.R.A.; GRECO, P.J.; PRAÇA, G.M.; MOREIRA, P.E.D.; DUARTE, M.G.; MORALES, J.C.P. **Ensino-aprendizagem incidental e seus efeitos sobre o conhecimento tático processual e a coordenação motora com bola**. *Journal of Physical Education*, Maringá, v. 32, e3262, 202

MATOS, D. C.; SILVA, José E.; LOPES, M. C. S. **Dicionário de educação física, Desporto e saúde**. Rio de Janeiro: Livraria e editora Rúbio, 2005

MEDINA, J.; MARQUES, I. **Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem**. Rev. Bras. Cineantropomet. Desempenho Hum, v. 12, n. 1, p. 36-42, 2010.

MEINEL, K. E SCHANABEL, G. **Motricidade II: o desenvolvimento motor do ser humano**. Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1984.

OLIVEIRA, J. A. Padrões motores fundamentais: implicações e aplicações na educação física infantil. **Centro Universitário do Sul de Minas** **Erro! A referência de hiperlink não é válida**.-UNIS-MG. ano II, v. 6, n.6, Dezembro, 2002.

OLIVEIRA, J. A. **Padrões motores fundamentais: implicações e aplicações na educação física infantil.** Interação, v. 6, n. 6, p. 37-41, 2002.

PAPALIA, D.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento humano.** Artmed editora, 2013.

PIRES, M. F. C. **O materialismo histórico-dialético e a educação.** Interface-comunicação, saúde, educação, v. 1, p. 83-94, 1997.

RAPPAPORT,C.R.; FIORI,W.R.; DAVIS,C. **Psicologia do Desenvolvimento.**Vol.1. São Paulo: EPU, 1981.

Tourinho F. H, Tourinho L.S.P.R. Crianças, adolescentes e atividade física: aspectos maturacionais e funcionais. **Revista paulista de educação física**, 1998; 12 (1): 71-84.

TUBINO, M.J.G. **Uma visão paradigmática das perspectivas do esporte para o início do século XXI.** In: GEBARA, A.

TUBINO, M. J. G. **Dimensões Sociais do Esporte.** 2ª edição revista. São Paulo: Cortêz, 2001.

ANEXOS



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

Av. Universitária, 1069 • Setor Universitário
Caixa Postal 86 • CEP 74605-010
Goiânia • Goiás • Brasil
Fone: (62) 3946 1021 | Fax: (62) 3946 1397
www.pucgoias.edu.br | prograd@pucgoias.edu.br

ANEXO 1

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE PUBLICAÇÃO DE PRODUÇÃO
ACADÊMICA**

Eu, DAYANE TELES DA SILVA estudante do Curso de Educação Física,
LICENCIATURA matrícula 2019100490001-8 telefone: 62 999569951
e-mail dayaneteles01@gmail.com na qualidade de
titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor),
autorizo a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho
de Conclusão de Curso intitulado A INICIAÇÃO ESPORTIVA DO VOLEIBOL PARA O
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS DE 7 A 12 ANOS, gratuitamente, sem
ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em
meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF);
Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•,
outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação
da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 21 de junho de 2022.

Nome completo do autor: DAYANE TELES DA SILVA

Assinatura do(s) autor(es): Dayane Teles da Silva

Nome completo do professor-orientador: LUIZA DE MARILAC

Assinatura do professor-orientador: Luiza de Marilac R. Castro

Goiânia, 21 de dezembro de 2022.